

## DO COTIDIANO AO ACERVO: SALVAGUARDANDO HISTÓRIAS NO HISALES

AGNES HOBUS JESKE<sup>1</sup>; VANIA GRIM THIES<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [agneshobus@gmail.com](mailto:agneshobus@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [vaniagrim@gmail.com](mailto:vaniagrim@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Esse trabalho faz parte do projeto intitulado Banco de dados e acervos de alfabetização realizado no Centro de Memória e Pesquisa História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares – Hisales<sup>1</sup>, no qual atuo como bolsista de extensão. O objetivo do Hisales é investir na salvaguarda do patrimônio histórico-educativo e na manutenção da história e memória da educação. Assim, o trabalho desenvolvido no projeto de extensão é o de realizar a organização dos acervos do referido centro, tais como o recebimento dos materiais por meio de doações da comunidade, a triagem, a higienização, a catalogação e o acondicionamento físico. É o trabalho de “artesão” conforme afirmou Peres (2019) realizado no cotidiano da sala do Hisales e desenvolvido por bolsistas e voluntários interessados em salvaguardar memórias.

O objetivo do resumo é descrever e problematizar a rotina do projeto e a vivência que tivemos no acervo, com o foco em um dos arquivos pessoais doados por uma professora da pré-escola, ressaltando a importância do trabalho realizado e as contribuições para a realização de pesquisas futuras na área da História da Educação.

### 2. METODOLOGIA

Para exemplificar o processo, o foco da descrição e problematização será o arquivo pessoal doado por uma professora em dezembro de 2024. Trata-se de uma caixa na qual estavam cartas, cartões e bilhetes recebidos por pais, alunos colegas e direção dos dois colégios em que ela trabalhou; cartas e cartões de amigos e familiares; lembranças de comunhão; convites, tanto de alunos quanto de familiares e amigos; livros; folders; desenhos de alunos e cadernos de oração.

Para começar, fazemos a triagem, que consiste na separação dos materiais de acordo com suas tipologias, depois uma separação dos materiais utilizados e produzidos na escola e do que foi utilizado e/ou produzido de cunho pessoal. Por fim, separando o que era de cada escola, isso por meio de cada ano que estava registrado nos materiais. É realizada a higienização desses materiais individualmente, com o auxílio de um pincel para tirar a poeira e demais sujidades e, caso necessário, um extrator de grampos para tirar os grampos e clips de metal, pois enferrujam, podendo danificar o papel futuramente.

A higienização é uma ação importante para o cuidado e preservação do material e é, também, uma atividade que leva ao conhecimento dos conteúdos de cada um dos materiais. Após é realizado a catalogação dos itens, essa parte é feita

---

<sup>1</sup> Para saber mais sobre o Hisales: site - [wp.ufpel.edu.br/hisales](http://wp.ufpel.edu.br/hisales), redes sociais - @hisales.ufpel (Facebook e Instagram) e e-mail - [grupohisales@gmail.com](mailto:grupohisales@gmail.com).

em uma planilha no computador, nomeados cada bem salvaguardado e colocando a quantidade de exemplares e por fim o(s) ano(s) que cada material foi produzido. Por exemplo, Desenhos de Alunos do Colégio X: 16 exemplares (anos 2002 – 2010).

Após todas essas tarefas cumpridas é hora de acondicionar os materiais no arquivo. A professora mencionada, doou parte de seu arquivo pessoal logo após a aposentadoria, mas a doação foi chegando no centro de memória, aos poucos, em diferentes etapas, uma dessas foi quando a caixa, da qual tratamos nesse trabalho, chegou com as cartas, com os bilhetes e com os cartões. Por já possuir um grande número de materiais composto por diferentes tipologias, os materiais compõem um fundo documental próprio (imagem 1). O fundo documental é um conjunto de documentos com tipologias variadas produzidos por uma pessoa ou instituição que se encontram reunidos, conforme afirmou Monks (2024) em sua pesquisa de tese também desenvolvida com os acervos do Hisales. Nesse caso, foram feitos envelopes e esses guardados dentro de caixas poliondas com uma etiqueta personalizada com a inscrição do nome da professora há quem esse material pertenceu e a tipologia do material, tais como: revistas pedagógicas, cartas e bilhetes, cadernos de planejamento, etc.

Imagem 1: Fundo da professora organizado no acervo



Fonte: Acervo Hisales

As caixas ficam acondicionadas em estantes na sala do Hisales e, quando está nessa etapa final do acondicionamento físico, ficam disponíveis para a pesquisa e podem ser consultadas para essa finalidade com o contato prévio com a equipe da coordenação do centro nos horários disponíveis de abertura do prédio. Além disso, é importante ressaltar que o trabalho, dentro de diferentes acervos, é contínuo, já que recebemos constantemente novos materiais para guardar no arquivo.

### 3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Após entender a sequência de ações que foram apresentadas, é possível perceber como que o acervo possui uma diversidade de materiais com diferentes tipologias e, após organizados, estão prontos para serem questionados e

problematizados por meio de pesquisas. Mas não só isso, pois as “memórias” guardadas são de itens que provavelmente seriam descartados. Nessa questão, Peres (2019) argumenta sobre a importância da criação de arquivos como o Hisales, que são:

não apenas para o desenvolvimento de pesquisas historiográficas individuais, mas fundamentalmente na perspectiva da guarda dos documentos (ordinários) como artefatos da memória coletiva, no caso em questão, da memória coletiva da escola, da sala de aula, do trabalho docente, das ações dos discentes, dos sujeitos, das instâncias e das agências que promovem práticas de leituras e de escritas sociais. Esse tem sido o propósito maior da organização do arquivo. (Peres, 2019, p. 3).

Através dos materiais guardados no centro de memórias do Hisales, é possível a construção de pesquisas que compreendam a história escolar “vista de dentro” (Peres, 2019) não com o uso de documentos oficiais, mas com os que são usados no cotidiano por alunos e professores. As escritas pessoais, produzidas no dia-a-dia, vistas como escritas ordinárias, também ganham seu lugar no acervo e são temas de pesquisas que nos “permitem estudar e analisar outras formas de escrever, das pessoas comuns, em diferentes situações e contextos” (Ramil; Peres; Thies, 2024, p. 516) possibilitando assim a escrita de história da vida real.

A variedade de materiais dispostos no arquivo pessoal que foi organizado pelo trabalho no Hisales, já foram vistos como sem importância, atualmente receberam um olhar de interesse para a pesquisa. Mignot; Cunha (2006) ressaltam que esses documentos “aparentemente banais” são responsáveis por “iluminar” “redes de sociabilização” e buscam realçar “as possibilidades interpretativas que esses documentos representam [...] na História e na História da Educação” (Mignot; Cunha, 2006, p. 43). Por meio desses materiais, produzidos e mediados pelo ambiente escolar, podemos saber mais sobre o patrimônio educativo. Esses documentos nos permitem estudos sobre assuntos que dificilmente são abordados em documentos escolares “oficiais”, pois são materiais que ficaram no arquivo pessoal da professora.

#### **4. CONSIDERAÇÕES**

Diante do exposto, é possível perceber que o trabalho realizado no Hisales em relação ao tratamento dos acervos, tais como a triagem, a higienização, a catalogação e o acondicionamento, são fundamentais para a manutenção do patrimônio educativo e na preservação da memória da escolarização primária do Rio Grande do Sul e do Brasil.

O Hisales que se constitui como um espaço de formação, contribui para a realização de novas pesquisas, novos debates e novas descobertas no campo da História da Educação. Condensa entre suas ações, o ensino, a pesquisa e a extensão como tríade a ser desenvolvida nas universidades brasileiras e traz como protagonistas os próprios sujeitos da escola e, também, aqueles que muitas vezes não puderam acessar e permanecer na escola, mas que também possuem histórias para contar.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MIGNOT, Ana Chrystina Venancio; CUNHA, Maria Teresa Santos. Razões para guardar: a escrita ordinária em arquivos de professores/as. **Revista Educação em Questão**, Natal, v.25, n.11, p.40-61, jan./abr. 2006.

MONKS, J.C. **As táticas de uma professora-artesã: em jogo o patrimônio profissional docente e a constituição da cultura material escolar artesanal (1972-2019)**. 2024. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Pelotas.

RAMIL, Chris de Azevedo; PERES, Eliane; THIES, Vania Grim. Políticas de Acervos para a Pesquisa em História da Educação: O Caso do Hisales (História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares) – Brasil. **Historia y Memoria de la Educación**, [S. l.], n. 19, p. 491–524, 2024. DOI: 10.5944/hme.19.2024.29147. Disponível em: <https://revistas.uned.es/index.php/HMe/article/view/29147>. Acesso em: 31 jul. 2025.

PERES, E. T. A Constituição de um Arquivo e a Escrita da História da Educação: do Gesto Artesão à Prática Científica. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 19, p. e067, 16 jun. 2019.